

GROWING IN GOD

PODCAST



GiG231 – A Palavra Feita Carne

Obrigado por estarmos juntos nesse podcast. À medida que entramos em um novo período do um Ano Novo, há sempre algo em meu espírito que está buscando o que Deus realmente quer fazer conosco, fazer por nós, o que Ele quer nos ver fazer como Seus filhos e filhas. E como tenho realmente buscado o Senhor sobre isso, uma das coisas que continua vindo a mim repetidamente é essa ideia sobre a Palavra se fazer carne. Quero ler algumas das Escrituras que dizem com relação a isso. Claro, estamos falando sobre João, o primeiro capítulo, e começarei a ler nos versículos 14-18.

Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade. João dá testemunho dele. Ele exclama: “Este é aquele de quem eu falei: aquele que vem depois de mim é superior a mim, porque já existia antes de mim”. ¹⁶Todos recebemos da sua plenitude, graça sobre graça. Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus^[a] Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido.

Essa ideia de que Cristo vindo à terra era a Palavra de Deus manifestada em carne humana é realmente algo que continua a chamar minha atenção, pessoalmente. Quero voltar no primeiro capítulo de João, e começar no versículo 1 e ler até o versículo 5.

No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem Ele, nada do que existe teria sido feito. ⁴Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram.

Quando voltamos agora e olhamos para os versículos que João estava falando anteriormente, falando sobre João Batista, diz no versículo 15, “João testificou sobre ele e clamou, dizendo: ‘Este era aquele de quem eu disse: “O que vem depois de mim tem uma posição mais alta do que eu, porque ele existia antes de mim.”’” João estava apontando

algo aqui que ele teve uma revelação e entendeu, e é que Cristo existiu antes de João existir. Agora, vemos esta realidade de que em Cristo vindo à terra, Ele era a Palavra de Deus se tornando carne. Sabemos que a Palavra de Deus existia; todas as coisas foram criadas por uma Palavra de Deus. Se voltarmos para Gênesis 1, vemos que Deus falou, e foi essa Palavra sendo expressa que criou todas as coisas que foram criadas, tanto visíveis quanto invisíveis; e elas ainda existem porque foram criadas pela Palavra. Então, o que Deus faz ao querer se expressar e chegar à humanidade, é que Ele traz Cristo como a Palavra; e Deus vem em carne para que Ele seja algo com o qual nós como humanos, possamos nos relacionar.

Nestes versículos, falando sobre o Evangelho de João o amado, ele volta nos versículos 16-17 para esta ideia, “Porque todos nós recebemos da sua plenitude, e graça sobre graça. Porque a Lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade foram realizadas por meio de Jesus Cristo.” Muitas vezes as pessoas pegam isso e menosprezam Moisés em comparação ao cristianismo, ao próprio Cristo; elas meio que rebaixam o judaísmo contra Cristo. Mas o que está tentando ser expresso aqui é o foco na Palavra. Moisés falou a Palavra. Ele era uma expressão desta mesma Palavra, mas ele não se tornou a Palavra; ele era a voz da Palavra. Ele foi aquele que falou com o Pai face a face, e Deus deu a Moisés a Palavra esculpida em pedra, e essa foi a expressão dela.

Então vemos essa realidade de que Deus criou todas as coisas por meio da Palavra, então Ele começa a expressar à humanidade essa Palavra; e Ele o faz isso de uma maneira grandiosa depois que Israel é liberto do Egito por meio de Moisés, que sobe ao Monte Sinai e fala com Deus face a face. Deus lhe dá a Palavra; Moisés é o vaso dessa Palavra, para falar a Palavra, expressá-la, trazê-la ao povo; e isso tinha uma glória que estava sobre ele. As Escrituras falam sobre essa glória da Palavra. Mas há algo diferente quando chegamos a Cristo. Temos outra progressão, onde agora a Palavra de Deus se manifesta em carne. Porque mesmo o que Moisés fez — por mais tremendo que tenha sido poder escrever essa Palavra, falar essa Palavra, dar essa Palavra aos filhos de Israel — o poder não estava lá para liberar a humanidade para ser igualmente essa expressão da Palavra de Deus. Então, Deus continua trabalhando nisso. No versículo 18 diz: “Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito que está junto do Pai, esse o revelou.” Temos essa terminologia de que uma imagem vale mais que mil palavras. Então, temos a Palavra de Deus; mas algo tinha que expressar a Palavra de Deus para a humanidade de tal forma para que Palavra pudesse ser impartida a humanidade, é o que precisamos entender que Deus está querendo.

Quando eu estava pensando sobre isso e orando sobre essa ideia, de para onde estamos indo neste novo ano, foi muito real para mim que Deus quer que nós, da mesma forma, nos tornemos a Palavra feita carne. Ele não está procurando que sejamos professores da

Palavra, estudiosos da Palavra, crentes na Palavra, testemunhas por testemunho dessa Palavra – Ele está procurando que sejamos como Cristo foi. Sempre pensamos em Cristo como nosso exemplo; Ele é o exemplo do que Deus quer que nos tornemos. E então, o que era Cristo? Não creio que muitas vezes pensemos em Cristo o suficiente nesses termos — pensamos: “Sim, Ele é o Filho de Deus”; pensamos em salvação; acabamos de passar o Natal e pensamos nele vindo como um bebê em uma manjedoura. Mas Ele era a Palavra de Deus feita carne. Quando entendemos isso, entendemos o que Cristo realmente era; e então podemos começar a entender o que Deus estava procurando impartir por meio de Cristo, manifestando-se como essa Palavra de Deus. Ele está procurando que você e eu também nos tornemos a Palavra feita carne.

Estamos na carne. Mas Deus não quer que Sua Palavra seja algo que esteja fora de nós, ou algo que conheçamos ou estudemos; Ele está procurando que literalmente nos tornemos essa Palavra como Cristo se tornou essa Palavra. Então, o propósito de Deus em manifestar Sua Palavra em Seu Filho é algo enorme, e precisamos entender isso!

Quando olhamos para Segundo Coríntios, vemos que Paulo tinha esse conceito. Em Segundo Coríntios 3, começando com o versículo 1, diz: "Estamos começando a nos recomendar outra vez? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vocês ou de vocês?" Paulo estava lidando com esse conflito que estava na igreja, e isso seria uma espécie de redemoinho lateral para nós entrarmos; mas eu quero chamar a atenção para este ponto sobre a Palavra se tornar carne. Nos versículos 2-3, Paulo continua dizendo: "Vocês são a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens; sendo manifestado que vocês são uma carta de Cristo, cuidada por nós, não escrita com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos." Então, Paulo está reconhecendo que, o que ele está fazendo em seu ministério é ter a Palavra se tornando carne. Ele está dizendo: “Eu não estou procurando por uma letra externa. Eu não estou procurando por algo escrito em tábuas de pedra, como foi dado a Moisés. Eu estou procurando ter a Palavra de Deus gravada em seus corações, para que, como Cristo era, vocês também se manifestem, sendo a Palavra de Deus feita carne.”

Eu continuarei com os versículos 4-6. ” Tal é a confiança que temos diante de Deus, por meio de Cristo. Não que possamos reivindicar qualquer coisa com base em nossos próprios méritos, mas a nossa capacidade vem de Deus. Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.” Vemos que todos os que receberam a Lei no Monte Sinai, e desde então, continuaram a morrer, por causa dessa expressão da Palavra simplesmente escrita em tábuas de pedra, ou escrita como pergaminhos. Nós temos a Palavra de Deus, mas a

Palavra de Deus não traz vida na plenitude de Deus para nossas vidas até que ela mesma seja escrita em nossos corações, e nos tornemos como Cristo era, a Palavra feita carne.

Paulo continua a magnificar realmente o que Moisés era e o que ele fez. Ele diz nos versículos 7-8: “Mas se o ministério da morte, gravado em letras em pedras, veio com glória, de modo que os filhos de Israel não podiam fixar os olhos no rosto de Moisés, por causa da glória do seu rosto, que se desvanecia, como deixará de ser ainda mais glorioso o ministério do Espírito?” Vamos voltar e tentar destrinchar isso um pouco. Ele está falando sobre o que Moisés era e o que ele fez. Moisés falou com Deus face a face. Deus gravou as Palavras da Aliança em tábuas de pedra. Moisés estava contemplando esse processo — ele estava com Deus no Espírito ali, e isso veio com uma glória. Sabemos que quando Moisés desceu da montanha, seu rosto foi mostrado. Houve uma glória, porque a Palavra estava sendo expressa neste nível, embora ainda não tivesse sido impartida. Moisés não se tornou a Palavra feita carne — Moisés foi o libertador da Palavra inscrita fora do coração do homem. E ainda assim, mesmo essa experiência trouxe uma glória ao ponto em que seu rosto foi mostrado, e as pessoas que contemplavam seu rosto não conseguiram lidar com isso; então eles pediram que ele cobrisse seu rosto quando estivesse na presença deles, enquanto descia da montanha.

Então, não é como se isso não fosse nada. A Palavra de Deus é a Palavra de Deus de qualquer maneira que ela se manifeste. O fato de termos a Palavra escrita em pergaminhos, o fato de termos isso nos pergaminhos que foram preservados pelo povo judeu ao longo de milhares de anos, é uma coisa fantástica. E há uma glória, há algo que opera por meio disso, porque é, de fato, a Palavra de Deus. Paulo continua falando sobre: "Portanto, se este ministério teve glória, quanto mais o ministério do Espírito terá ainda mais glória?" Deus está procurando que entremos em algo maior do que o que temos. É incrível que tenhamos a Palavra de Deus, que a tenhamos tão simplesmente que podemos pegá-la de nossas prateleiras e lê-la. E somos gratos e agradecidos às gerações de escribas e ao povo judeu que a preservaram, e aos outros que seguiram preservando os escritos do Antigo e do Novo Testamento; porque há uma glória que se manifesta, há uma operação dessa Palavra. Mas temos que ver que Deus está procurando por algo maior. E é isso que Ele estava procurando quando trouxe Cristo para habitar conosco em carne. Ele estava procurando por uma glória maior e uma manifestação maior dessa Palavra para vir e ser mais impactante e eficaz.

No versículo 10, diz: "Porque, na verdade, o que tinha glória, neste caso", falando sobre Moisés, "não tem glória por causa da glória que a excede". O que Deus planejou para nós até agora supera a glória que existia no Monte Sinai, e dentro da Palavra escrita, que aparentemente não é glória alguma.

Versículos 11-14:

E se o que estava se desvanecendo se manifestou com glória, quanto maior será a glória do que permanece! Portanto, visto que temos tal esperança, mostramos muita confiança. Não somos como Moisés, que colocava um véu sobre a face para que os israelitas não contemplessem o resplendor que se desvanecia. Na verdade a mente deles se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, porque é somente em Cristo que ele é removido.

O que ele está tentando nos transmitir é que há esse relacionamento em Cristo que devemos seguir. Ele é nosso exemplo. Se permanecermos com a Palavra escrita em pedra, ou em textos, ou o que quer que seja, e pensarmos que temos toda a glória que deve ser manifestada por meio da Palavra de Deus, estamos perdendo algo. Ele tem algo que é removido em Cristo daquela glória menor, da qual devemos ser participantes.

Os versículos 15-16 dizem: "Mas até hoje, sempre que Moisés é lido, um véu está posto sobre o coração deles; mas, sempre que alguém se converte ao Senhor, o véu é tirado." E é esse voltar-se para o Senhor que eu pessoalmente quero alcançar isso, neste ano que temos diante de nós — seja esperando no Senhor, ou buscando o Senhor, ou clamando a Deus em oração; não importa como você queira chamá-lo, é essa ideia de que estamos nos voltando para o Senhor, para ver o véu removido de nossos olhos e corações para que possamos experimentar algo diferente.

Versículos 17-18: "Ora, o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Senhor, o Espírito." Veja, a única glória estava passando. Agora Deus está dizendo que há um nível de glória, de plenitude dessa glória, que Ele está procurando trazer para nós, e é isso que estamos buscando. Então, devemos buscar essa experiência de ter nossos rostos revelados, para que possamos contemplá-Lo e ver a Palavra, a glória, como ela é, e tê-la escrita em nossos próprios corações pelo Espírito.

Primeira Pedro 1:23 diz: "Porque fostes regenerados, não de semente perecível, mas imperecível, isto é, pela palavra de Deus, viva e duradoura [ou permanente]." A Palavra de Deus é o que vem e é plantada em nossos corações. Veja, Pedro está usando a ilustração

de uma semente. Não cremos apenas na Palavra quando a ouvimos; não cremos apenas e temos salvação; há uma semente que é plantada em nossos corações. E essa semente é a Palavra viva e duradoura de Deus, que deve crescer em sua plenitude até que nós, como Cristo, nos manifestemos na carne como a Palavra de Deus feita carne.

Efésios 4 fala sobre esse relacionamento, pois devemos amadurecer em Cristo. Efésios 4:11-12 começa dizendo: “E ele concedeu alguns como apóstolos, e alguns como profetas, e alguns como evangelistas, e alguns como pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para a obra do serviço, para edificação do corpo de Cristo.” Então, a razão de todos esses ministérios, a razão da igreja, é edificar o corpo de Cristo. Ok, o que isso significa? Bem, o versículo 13 diz: “Até que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, à maturidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.” Agora, lembre-se, a Escritura inicial de João 1:16 disse: “Porque todos nós recebemos da sua plenitude, e graça sobre graça.” Então, já recebemos a plenitude; e essa plenitude é o que estamos buscando ser manifestada — não uma coisa menor, não uma glória menor, mas a plenitude do que devemos ter, para o homem maduro.

Nós sempre falamos neste podcast, Crescendo em Deus, sobre a maturidade dos crentes; e é até chegarmos a esse homem maduro, à medida da estatura que pertence à plenitude de Cristo. Qual era a plenitude de Cristo? Ele era o Verbo feito carne. E nós, da mesma forma, devemos atingir esse conhecimento do Filho de Deus, para esse homem maduro, para essa medida de estatura que pertence a Ele. Devemos entrar em Sua plenitude. E de acordo com João, no princípio todos nós recebemos dessa plenitude. O que nos foi impartido desde o começo, desde nossa salvação e nossa fé crescendo, enquanto andamos com Ele, é uma expansão do que é Sua plenitude, até que se torne plenitude dentro de nós. João 1:16 diz: “Porque todos nós recebemos da sua plenitude, e graça sobre graça.” Sabemos que andamos pela graça. Sabemos que recebemos isso pela graça, não é por obras. Quero que você se lembre desta Escritura em João 1:16, e a memorize: “Da sua plenitude todos nós recebemos.” É a plenitude do Verbo feito carne que foi a manifestação de Cristo na carne trazido ao mundo; “e graça sobre graça” nos permite andar e ver essa plenitude se expandir.

Paulo diz em Efésios 1:18-23,

Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, [Nós realmente sabemos qual é a esperança do seu chamado? O que estamos esperando deste chamado, da

salvação que recebemos? Paulo percebeu que o corpo de Cristo precisava saber] qual é a esperança do seu chamado, quais são as riquezas da glória da sua herança nos santos, e qual é a suprema grandeza do seu poder para conosco, os que cremos. Estas coisas estão de acordo com a operação da força do seu poder, que ele exerceu em Cristo, quando o ressuscitou dentre os mortos e o fez sentar-se à sua direita nos lugares celestiais, muito acima de todo principado, e autoridade, e poder, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não apenas nesta era, mas também na que há de vir. E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o deu como cabeça à igreja... [Quero que nós, como igreja, despertemos para o que está disponível para nós], a igreja, que é seu corpo, a plenitude daquele que enche tudo em todos.

Devemos chegar à plenitude daquele que enche todas as coisas. E o que é ele? E quem é ele? Ele é a Palavra viva e permanente de Deus. Assim como Cristo veio a esta terra em carne humana, como o Verbo feito carne, nós também, tendo recebido esta plenitude, devemos crescer pela graça e aumentar até que igualmente cheguemos a este lugar onde seu corpo é a plenitude daquele que enche todas as coisas. Nós também devemos nos tornar nesta era aquela Palavra feita carne. É isso que terá o poder, a autoridade, de que precisamos para nos mover nas obras maiores que Ele prometeu.

Amém.